

### Reflexões sobre as experiências vividas por enfermeiros imigrantes

### Reflections on lived experiences of immigrant nurses

### Reflexiones sobre las experiencias vividas por enfermeras inmigrantes

Ana Luiza Ferreira Aydogdu<sup>1</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre as experiências vividas por enfermeiros imigrantes. **Método:** Reflexão teórica elaborada por meio da leitura, análise e interpretação de estudos sobre as experiências de enfermeiros imigrantes pelo mundo. **Resultados:** Enfermeiros imigram buscando melhores condições de trabalho e de vida, porém podem enfrentar muitos desafios no país para o qual imigraram. Essas dificuldades podem estar relacionadas à barreira da língua estrangeira, às diferenças culturais, às diferentes práticas de enfermagem e à discriminação. **Considerações Finais:** A adaptação do enfermeiro imigrante é importante para a qualidade da assistência de enfermagem. Enfermeiros precisam estar cientes dos problemas que poderão enfrentar ao trabalharem no exterior.

#### DESCRITORES:

Emigração e imigração; Enfermagem; Integração social; Pessoal profissional estrangeiro.

*Informações do Artigo:*  
*Recebido em: 01/03/2021*  
*Aceito em: 24/05/2021*

#### ABSTRACT

**Objective:** To reflect on lived experiences of immigrant nurses. **Method:** Theoretical reflection elaborated through the reading, analysis and interpretation of studies on the experiences of immigrant nurses around the world. **Results:** Nurses immigrate

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Administração em Enfermagem pela Universidade de Istambul - Cerrahpasa. E-mail: [luizaf@gmail.com](mailto:luizaf@gmail.com) Endereço: Dogan Arasli Bulv. 149, A4B-9. Posta kodu: 34510 – Istanbul – Turquia. Telephone number: +(90) 535 637 0703. E-mails: [luizaf@gmail.com](mailto:luizaf@gmail.com)

looking for better working and living conditions, but they can face many challenges in the country to which they immigrated. These difficulties may be related to the foreign language barrier, cultural differences, different nursing practices and discrimination. **Final Considerations:** The adaptation of the immigrant nurse is important for the quality of nursing care. Nurses need to be aware of the problems they may face when working abroad.

**DESCRIPTORS:**

Emigration and immigration; Nursing; Social integration; Foreign professional personnel.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Reflexionar sobre las experiencias vividas por enfermeras inmigrantes.

**Método:** Reflexión teórica elaborada a través de la lectura, análisis e interpretación de estudios sobre las experiencias de enfermeras inmigrantes alrededor del mundo.

**Resultados:** Las enfermeras emigran en busca de mejores condiciones de trabajo y de vida, pero pueden enfrentar muchos desafíos en el país al que emigraron. Esas dificultades pueden estar relacionadas con la barrera del idioma extranjero, las diferencias culturales, las diferentes prácticas de enfermería y la discriminación.

**Consideraciones Finales:** La adaptación de la enfermera inmigrante es importante para la calidad de los cuidados de enfermería. Enfermeras deben ser conscientes de los problemas que pueden enfrentar cuando trabajan en el extranjero.

**DESCRIPTORES:**

Emigración e Inmigración; Enfermería; Integración social; Personal profesional extranjero.

## INTRODUÇÃO

A escassez de mão de obra na área da saúde é um desafio antigo enfrentado por muitos países ao redor do mundo. Para sanar este problema, as autoridades fazem uso de diferentes políticas e estratégias; alguns países recorrem à contratação de profissionais estrangeiros para lidar com a falta de enfermeiros<sup>(1-3)</sup>.

De acordo com o relatório da Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OCDE), no ano de 2017, o número de enfermeiros por 1.000 habitantes era em média 8,8 nos países membros da OCDE, enquanto no Brasil, havia apenas 1,5 enfermeiro por 1.000 habitantes <sup>(4)</sup>. Ainda segundo o mesmo relatório, 1 em cada 17 enfermeiros trabalhando em países membros da OCDE recebeu sua formação acadêmica fora do país em que atua <sup>(4)</sup>. A maioria dos enfermeiros migra das Filipinas, Índia e China entre outros, para países como os Estados Unidos da América (EUA), Reino Unido, Canadá e Austrália, entre outros<sup>(3,5,6)</sup>.

Os motivos pelos quais o profissional de enfermagem decide imigrar podem ser bem variados, mas geralmente estão relacionados a melhores condições de trabalho e maior qualidade de vida. A maioria destes imigrantes é do sexo feminino e migra por vontade própria<sup>(3,5,7)</sup>.

Uma vez que as experiências culturais, educacionais e profissionais de enfermeiros formados no exterior são diversificadas, estes profissionais têm de se adaptar não somente a um novo ambiente de trabalho, mas também a uma nova cultura<sup>(1,6)</sup>. Os problemas vivenciados por enfermeiros imigrantes durante este processo são bem variados e vão desde a adaptação a diferentes hábitos culturais, e

dificuldades com a língua estrangeira até problemas relacionados com procedimentos burocráticos, competência profissional, preconceito, discriminação e solidão<sup>(2,8)</sup>. Durante o processo de adaptação do enfermeiro imigrante, além de esforços próprios, o apoio dos membros da equipe, em especial do gerente de enfermagem, são observados como importantes facilitadores<sup>(1,8)</sup>. À luz dessas considerações, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre as experiências vividas por enfermeiros imigrantes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma reflexão teórica elaborada por meio de uma pesquisa bibliográfica feita no mês de fevereiro de 2021, onde não foi estipulada uma data limite para as publicações. Sua realização teve como base a leitura, a análise e a interpretação de artigos de periódicos científicos e de estudos realizados por instituições internacionais referentes às experiências vividas por enfermeiros imigrantes pelo mundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Enfermeiros migram buscando melhor qualidade de vida, satisfação e segurança profissional, entretanto, enfrentam muitos desafios no novo país; entre os fatores que dificultam a adaptação do profissional de enfermagem no exterior estão a barreira da língua estrangeira, choque cultural, dificuldades relacionadas ao exercício da profissão e atos discriminatórios<sup>(1-3,5-8)</sup>.

### **Motivos da Imigração**

Os motivos pelos quais os enfermeiros decidem imigrar, na maioria das vezes estão relacionados às condições trabalhistas. Em estudo realizado com enfermeiros indianos trabalhando na Itália o valor salarial foi um dos motivos para a imigração<sup>(5)</sup>. Falta de oportunidades e insegurança no trabalho foram alguns dos motivos apresentados por enfermeiros espanhóis que imigraram para o Reino Unido; além disso, alguns deles afirmaram que a possibilidade de desenvolvimento profissional e de aprender uma língua estrangeira também foram aspectos que influenciaram na imigração <sup>(7)</sup>. Oportunidade de trabalho mais atrativa também foi o motivo que levou enfermeiros chineses a imigrarem para a Austrália<sup>(3)</sup>. Segundo alguns enfermeiros chineses imigrantes, o trabalho de enfermagem na China é mais estressante, o que leva alguns destes profissionais a desejarem trabalhar no exterior<sup>(6)</sup>.

Boas condições de trabalho farão com que o enfermeiro se sinta mais motivado ao trabalhar, o que aumentará sua eficiência ao praticar os cuidados de enfermagem, facilitando, assim, sua adaptação ao local de trabalho.

O desejo de imigrar parece estar diretamente ligado à satisfação relativa ao exercício da profissão, é importante ressaltar que enfermeiros se sentem mais satisfeitos no local de trabalho quando podem oferecer cuidados de enfermagem de qualidade aos pacientes e também quando têm bons relacionamentos com colegas de trabalho<sup>(8)</sup>.

## **Comunicação**

A barreira da língua estrangeira é um dos maiores obstáculos a ser superado pelos enfermeiros imigrantes. Falhas na comunicação podem resultar em erros irreparáveis, e, em se tratando da área da saúde, um erro pode ser fatal<sup>(9)</sup>. A dificuldade de comunicação com outros membros da equipe de enfermagem, com médicos, outros profissionais da equipe multidisciplinar e com pacientes pode acarretar sérios problemas.

No estudo realizado por Silva e Fernandes<sup>(2)</sup> com enfermeiros imigrantes trabalhando em Portugal foi determinado que, mesmo muitos destes profissionais tendo frequentado um curso de português, eles enfrentaram problemas relacionados à língua estrangeira tanto na vida profissional como na vida pessoal. A barreira da língua estrangeira também foi citada por enfermeiros espanhóis trabalhando no Reino Unido<sup>(7)</sup> e por enfermeiros chineses trabalhando em diferentes países ao redor do mundo <sup>(6)</sup>.

O enfermeiro imigrante tem dificuldades e fica estressado com a necessidade de aprender um novo idioma e muitas vezes não consegue se expressar de forma adequada. No local de trabalho, tem dificuldades principalmente durante a troca de plantões, momento em que os enfermeiros locais podem falar muito rápido, usando expressões coloquiais, termos muito técnicos e abreviações<sup>(1-3,8)</sup>.

Enfermeiros indianos trabalhando na Itália enfatizaram que seria útil frequentar um curso profissional de italiano, o que melhoraria muito o desempenho no trabalho<sup>(5)</sup>. É fundamental que o enfermeiro possa se comunicar de forma clara e concisa para cumprir suas funções<sup>(8)</sup>.

A segurança do trabalhador e do paciente estão diretamente ligadas à comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde e os pacientes. É imprescindível que enfermeiros imigrantes vençam a barreira da língua estrangeira para que possam desenvolver seu trabalho de maneira eficiente e eficaz, garantindo, assim, uma assistência de enfermagem de qualidade.

## **Choque Cultural**

A compreensão cultural é parte essencial para a prestação de cuidados nas instituições de saúde <sup>(9)</sup>. Diferenças culturais enfrentadas por enfermeiros imigrantes podem ser bem variadas. Alguns imigrantes afirmam não conseguir relaxar e conversar com seus colegas de trabalho por terem interesses diferentes<sup>(3)</sup>. Dificuldades em fazer amizade no país para o qual imigraram parece ser um

dos principais motivos que dificulta a adaptação de enfermeiros trabalhando no exterior <sup>(8)</sup>. Alguns profissionais de enfermagem imigrantes se sentem deslocados e isolados devido às diferenças culturais entre o país de origem e o país destinatário<sup>(2-3,6)</sup>.

Enfermeiros imigrantes podem enfrentar problemas relacionados à acomodação, à alimentação e ao cumprimento de ritos religiosos no novo país <sup>(1-2)</sup>. Além de ter de se adaptar a uma nova cultura, o enfermeiro imigrante ainda precisa se esforçar para que os novos colegas não entendam mal suas crenças e práticas culturais<sup>(3)</sup>. Algumas atitudes tidas como muito comuns em alguns países podem parecer estranhas em outros. Na China, respeitar os mais velhos é uma prática comum, porém na Austrália essa atitude pode ser vista como passividade<sup>(3)</sup>.

É preciso atentar para a promoção de uma cultura inclusiva, enaltecendo os aspectos positivos da diversidade. Estratégias para ajudar o enfermeiro imigrante a estabelecer redes sociais trarão benefícios tanto para sua vida pessoal, quanto profissional <sup>(6)</sup>.

O apoio dos membros da equipe de enfermagem e de outros profissionais diminuirá as barreiras culturais enfrentadas pelo enfermeiro imigrante, fazendo com que ele se adapte de maneira mais fácil não somente ao novo emprego, mas também ao novo país.

## **Vida Profissional**

Apesar de muitos enfermeiros imigrarem em busca de melhores condições de trabalho, mudanças no panorama econômico mundial, como a crise econômica que atinge alguns países da União Europeia, fizeram com que esses profissionais tivessem seus salários reduzidos <sup>(5)</sup>. Além disso, segundo Zhou<sup>(3)</sup>, o enfermeiro imigrante tem um status vulnerável, o que o torna passível de exploração e abuso, podendo receber um salário mais baixo do que deveria.

Para alguns enfermeiros imigrantes a carga de trabalho pode ser muito árdua, são muitos plantões seguidos e poucos dias de folga, além disso, em alguns países, o profissional de enfermagem trabalha tanto em plantões noturnos como diurnos, não tendo horas suficientes de sono, pois seu relógio biológico tem dificuldade em se adaptar a estas alterações de horário<sup>(5,8)</sup>.

Alguns enfermeiros imigrantes enfrentam problemas com relação ao reconhecimento profissional. No estudo realizado por Stievano *et al.*<sup>(5)</sup>, enfermeiros indianos trabalhando na Itália relataram diferenças na abordagem de médicos, que não reconhecem a autonomia da enfermagem. Entretanto, na pesquisa feita na Austrália com enfermeiros chineses identificou-se que neste país o profissional de enfermagem tem mais responsabilidades e autonomia<sup>(3)</sup>.

A prática da profissão pode se diferenciar entre os países. Enfermeiros imigrantes trabalhando no Reino Unido relataram que, naquele país, o enfermeiro é menos treinado para habilidades gerais do que na Espanha<sup>(7)</sup>, já outros enfermeiros imigrantes afirmaram que na China os

cuidados relativos à higiene do paciente são realizados por familiares, enquanto na Austrália tais procedimentos são feitos pelo enfermeiro<sup>(3)</sup>. Fatos similares foram reportados por enfermeiros imigrantes trabalhando na Finlândia; segundo eles, no referido país, o profissional de enfermagem tem menos responsabilidades e acaba perdendo habilidades, pois não pode realizar procedimentos que praticava no país de origem<sup>(8)</sup>. Além disso, neste mesmo estudo foi enfatizado que o imigrante não tem sua experiência reconhecida na Finlândia, tendo de praticamente começar a enfermagem do zero, como se fosse recém-formado<sup>(8)</sup>.

Num estudo feito pela Ordem de Enfermeiros de Portugal, país onde os brasileiros são a segunda nacionalidade com maior representatividade entre os enfermeiros imigrantes, 66% dos participantes inquiridos afirmaram ter encontrado diferenças relativas à prática de enfermagem, entretanto, estes mesmos enfermeiros passaram por períodos bem curtos de orientação profissional<sup>(2)</sup>. No estudo conduzido por Rodriguez-Arrastia *et al.*,<sup>(7)</sup> é enfatizada a necessidade de treinamento adicional para enfermeiros imigrantes. A abordagem do gerente de enfermagem também é de fundamental importância para o treinamento e adaptação do profissional imigrante. No estudo realizado por Zhou<sup>(3)</sup>, enfermeiros chineses relataram que o gerente de enfermagem na Austrália coordena e administra o setor, enquanto na China ele somente observa e dá ordens<sup>(3)</sup>.

O enfermeiro imigrante pode se deparar com muitas diferenças em relação à prática de enfermagem no país para o qual imigrou, o que pode diminuir sua autoestima, motivação e satisfação profissional. Apoio institucional e, principalmente, apoio do gerente de enfermagem, favorecerão a adaptação do imigrante à nova vida profissional.

## **Discriminação**

A discriminação contra enfermeiros imigrantes pode se dar no âmbito pessoal ou profissional<sup>(8)</sup>. Em alguns estudos realizados com enfermeiros imigrantes foi definido que eles têm menores chances de ascensão profissional que os enfermeiros locais<sup>(5,8)</sup>. Devido à comunicação insuficiente e à falta de adaptação cultural, alguns enfermeiros imigrantes sentem que são somente uma opção encontrada contra a escassez de mão de obra e nunca poderão atingir seu pleno potencial como verdadeiros profissionais de enfermagem<sup>(3)</sup>.

Segundo alguns estudos; médicos, outros enfermeiros e até mesmo estagiários desconfiam das habilidades e dos conhecimentos dos enfermeiros imigrantes, sentindo-se desconfortáveis ao trabalharem com eles<sup>(2,8)</sup>. Racismo e bullying também ficam evidentes quando enfermeiros locais se sentem superiores e tentam intimidar os enfermeiros imigrantes<sup>(8)</sup>. Racismo e xenofobia podem ser evidenciados nas atitudes de pacientes que não aceitam ser tratados por enfermeiros imigrantes<sup>(2)</sup>. Resultados da pesquisa feita pela Ordem de Enfermeiros de Portugal mostram que 25% dos

enfermeiros imigrantes entrevistados foram discriminados por parte de pacientes e, 28%, por parte de outros profissionais de saúde<sup>(2)</sup>.

A discriminação também pode ser carregada para fora do local de trabalho, quando alguns colegas de profissão não querer fazer amizade com o enfermeiro imigrante pelo simples fato de ele ser estrangeiro<sup>(8)</sup>, ou quando o imigrante é acusado pela população do país para o qual imigrou de estar ocupando uma posição que poderia ser de um profissional local<sup>(2,5)</sup>. A prática de enfermagem somente pode ser desenvolvida se houver trabalho em equipe, o enfermeiro além de ter um bom relacionamento com os outros membros da equipe de saúde deve trabalhar em harmonia com pacientes e comunidade<sup>(10)</sup>, atos discriminatórios contra membros da equipe de enfermagem são prejudiciais para a qualidade da assistência.

A discriminação contra enfermeiros imigrantes pode ser declarada ou dissimulada. Seja na vida pessoal ou na vida profissional, atos discriminatórios sempre terão impactos negativos para o imigrante. No caso deste indivíduo ser um profissional de saúde, estes atos podem implicar um risco para a qualidade da assistência prestada ao paciente, devendo, portanto, serem identificados e resolvidos.

### **Limitações do Estudo**

Escassez de estudos sobre as experiências de enfermeiros brasileiros trabalhando no exterior e sobre enfermeiros imigrantes exercendo a profissão no Brasil.

### **Contribuições para as áreas da Enfermagem, Saúde ou Política Pública**

Fatores importantes como a globalização, avanços tecnológicos na área da comunicação, da informação e do transporte facilitaram o movimento de profissionais qualificados entre os países. É importante que enfermeiros com intenção de emigrar tenham consciência dos desafios que enfrentarão, devendo receber informações adequadas sobre a vida pessoal e profissional no exterior. Para aqueles profissionais que contam com imigrantes em suas equipes, as informações deste estudo podem ser valiosas para favorecer a adaptação do enfermeiro imigrante, o que aumentará a qualidade da assistência prestada por toda equipe de saúde.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de buscar estabilidade e satisfação profissional por meio da prática da enfermagem no exterior, onde os salários podem ser mais vantajosos, o enfermeiro imigrante pode ter de enfrentar barreiras que impedirão sua adaptação profissional e pessoal.

Governos e instituições de saúde devem atentar para a situação do enfermeiro imigrante,

pois sua adaptação ao país e ao trabalho implicam diretamente na qualidade da assistência à saúde. A abordagem de colegas de profissão e, principalmente, de gerentes de enfermagem e administradores hospitalares é de fundamental importância para tornar as experiências destes profissionais mais positivas. Enfermeiros que tenham planos de emigrar devem estar cientes dos aspectos positivos e negativos da decisão de exercer a profissão em outro país, obtendo todas as informações possíveis sobre o local para o qual desejam emigrar e sobre a prática de enfermagem no referido país.

Espera-se que este estudo estimule pesquisas sobre as experiências de enfermeiros brasileiros trabalhando no exterior e também sobre imigrantes exercendo a profissão de enfermagem no Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Patel-Kerai G, Harcourt D, Rumsey N, Naqvi H. The cultural lived experience of internationally recruited nurses: A phenomenological study. *Diversity & Equality in Health and Care* [Internet]. 2005 [cited 2021 Feb 25]; 2(1): 7-15. Available from: <https://diversityhealthcare.imedpub.com/abstract/the-cultural-lived-experience-of-internationally-recruited-nurses-a-phenomenological-study-2586.html>.
2. Silva AMVA, Fernandes RMP. Os enfermeiros estrangeiros em Portugal [Internet]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2007 [acesso em 2021 fev 24]. Disponível em: [https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentosoficiais/Documents/Enfmigrantes\\_PT.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentosoficiais/Documents/Enfmigrantes_PT.pdf).
3. Zhou Y. The experience of china-educated nurses working in Australia: A symbolic interactionist perspective. *Plos One* [Internet]. 2014 [cited 2021 Feb 26]; 9 (9): e108143 Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0108143>.
4. Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica (ODCE). Health at a Glance 2019: OECD Indicators [Internet]. Paris: OECD Publishing; 2019 [cited 2021 Feb 26]. Available from: <https://doi.org/10.1787/4dd50c09-en>.
5. Stievano A, Olsen D, Diaz YT, Sabatino L, Rocco G. Indian nurses in Italy: A qualitative study of their professional and social integration. *J Clin Nurs* [Internet]. 2017 [cited 2021 Feb 25]; 26(23-24): 4234-4245. Available from: <https://doi.org/10.1111/jocn.13746>.
6. Zhong Y, McKenna L, Copnella B. What are Chinese nurses' experiences whilst working overseas? A narrative scoping review. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2017 [cited 2021 Feb 25]; 74 (2017): 101–111. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.06.009>.
7. Rodriguez-Arrastia M, Ropero-Padilla C, Fernández-Sola C, Portillo MC. Nursing emigration in the United Kingdom: A qualitative exploration of the Spanish nursing community. *Nurs Open* [Internet]. 2021 [cited 2021 Feb 27]; 8: 675-687. Available from: <https://doi.org/10.1002/nop2.672>.



8. Gregory CA. Working life discrimination among migrant registered nurses in hospitals in Finland: A pilot study [dissertation]. Finladiya: University of Tampere; 2018.
9. Larsen R, Mangrio E, Persson K. Interpersonal communication in transcultural nursing care in India: A descriptive qualitative study. *J Transcult Nurs* [Internet]. 2020 May [cited 2021 Feb 26]. Epub 2020 May 21. Available from: <https://doi.org/10.1177/1043659620920693>.
10. Thofehm MB. Equipes de enfermagem: Formação de vínculos profissionais saudáveis. *R Enf UFJF* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 fev 24]; 4(1). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/14012>.